

Armadilhas da Colonialidade: Colonialidade do Saber, Currículo de Antropologia na Graduação, Ensino de Antropologia e Fazer Antropológico

O trabalho analisa o modo como a produção intelectual de mulheres amefricanas é, ou não é, incorporada ao currículo de cursos universitários de graduação em Ciências Sociais, em especial na área de Antropologia. Entendendo que tal análise permite compreender como “mecanismos de refuncionalização do racismo” são atualizados e mantidos, também por meio da formação universitária, bem como o modo como uma certa percepção sobre raça e gênero se perpetua na academia. Para que o trabalho intelectual/acadêmico seja reconhecido não basta que seja publicado, é necessário que seja incorporado aos debates e se torne referência, inclusive em cursos universitários.

Assim, a análise de planos de ensino de disciplinas de antropologia coletados em alguns cursos de graduação em Ciências Sociais nos permite refletir sobre o ensino/aprendizagem de antropologia e raça, gênero e região. Foram coletados o máximo possível de planos de ensino das disciplinas de antropologia ministradas para estudantes de graduação em Ciências Sociais ao longo de 2019 nas seguintes instituições: Ciências Sociais/FFLCH-USP; Ciências Sociais/IFCH-UNICAMP; e Sociologia e Política da FESPSP. A metodologia consiste na análise dos planos de ensino levando em consideração a reflexão sobre decolonialidade do saber e pedagogia crítica do cânone.